

Índice

Notas Explicativas

1

Informações Contábeis Intermediárias

Fras-le S.A.

30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
Informações Contábeis Intermediárias Individuais
(Controladora) elaboradas de acordo com as práticas
contábeis adotadas no Brasil e Informações Contábeis
Intermediárias Consolidadas elaboradas de acordo com as
normas internacionais de relatório financeiro (IFRS)

Notas Explicativas **Fras-le S.A.**

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia

A Fras-le S.A. (“Companhia”), constituída como uma “sociedade anônima” domiciliada no Brasil com suas ações negociadas na BM&F Bovespa (“FRAS3”), tem por objeto principal a fabricação, a comercialização e a importação de componentes para freios, acoplamentos, transmissões, materiais de fricção, produtos à base de resina, autopeças, artefatos de plásticos e seus derivados, bem como a prestação de assistência técnica, podendo participar no capital de outras sociedades. A Companhia, com sede na Rodovia RS 122, Km 66,1, nº10.945 - Caxias do Sul - RS, possui também operações através de empresas controladas sediadas no Brasil, na Argentina, nos Estados Unidos, no Chile, no México, na China, na Alemanha, na África do Sul e nos Emirados Árabes Unidos.

2. Sumário das políticas contábeis

2.1 Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis intermediárias

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”). Para o trimestre a que se refere essa divulgação, as informações foram preparadas de acordo com o Pronunciamento Contábil - CPC 21 “Demonstrações Intermediárias” e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

As informações contábeis consolidadas também foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (“IASB”), e estão de acordo com o IAS 34 - Interim Financial Reporting.

As políticas contábeis adotadas na elaboração das informações contábeis, bem como os principais julgamentos e incertezas nas estimativas utilizadas na aplicação das práticas contábeis, são consistentes.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.1 Base de preparação e apresentação das informações contábeis intermediárias--Continuação

As informações contábeis trimestrais foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo, e também foram elaboradas com base em diversos critérios de avaliação utilizados nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das informações contábeis intermediárias foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, julgadas pela Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas informações contábeis intermediárias. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, as estimativas do valor em uso dos terrenos, máquinas e edificações, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para litígios.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas informações financeiras trimestrais devido a imprecisões ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas periodicamente, em um período não superior a um ano.

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Companhia, para o período findo em 30 de setembro de 2014, foram autorizadas em reunião de diretoria realizada em 30 de outubro de 2014.

Notas Explicativas

Fras-le S.A.

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.2 Base de consolidação

As informações contábeis intermediárias consolidadas são compostas pela Fras-le S.A. e suas controladas em 30 de setembro de 2014, apresentadas abaixo:

	Objeto Social	Pais-sede	30/09/2014 %	31/12/2013 %
Fras-le Argentina S.A. (a)	Representação e comércio de autopeças.	Argentina	94,00	94,00
Fras-le North America, Inc. (a)	Fabricação e comércio de autopeças.	Estados Unidos da América	100,00	100,00
Fras-le Andina Com. Y Repres. Ltda. (a)	Representação e comércio de autopeças.	Chile	99,00	99,00
Fras-le México S de RL de CV (a)	Representação e comércio de autopeças.	México	99,66	99,66
Fras-le Friction Material Pinghu Co Ltd (a)	Fabricação e comércio de autopeças.	China	100,00	100,00
Fras-le Europe (a)	Representação e comércio de autopeças.	Alemanha	100,00	100,00
Fras-le Africa Automotive (Pty) Limited (a)	Representação e comércio de autopeças.	África do Sul	100,00	100,00
Fras-Le Middle East (a)	Representação e comércio de autopeças.	Emirados Árabes Unidos	100,00	100,00
Freios Control Ltd (b)	Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores.	Brasil	99,99	99,99

(a) Empresas controladas no exterior.

(b) Empresa controlada no país.

Notas Explicativas ~~Fraser S.A.~~

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.2 Base de consolidação--Continuação

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição, sendo esta a data na qual a Companhia obtém controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir. As informações contábeis intermediárias das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis uniformes em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Todos os saldos entre empresas, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações entre as empresas, são eliminados por completo.

Uma mudança na participação sobre uma controlada que não resulta em perda de controle é contabilizada como uma transação entre acionistas, no patrimônio líquido.

O resultado do período e cada componente dos outros resultados abrangentes são atribuídos aos acionistas da controladora e à participação dos não controladores. Perdas são atribuídas à participação de não controladores, mesmo que resultem em um saldo negativo.

2.3 Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

As informações contábeis intermediárias consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da controladora. Cada controlada da Companhia determina sua própria moeda funcional, e naquelas cujas moedas funcionais são diferentes do Real, as demonstrações financeiras são traduzidas para o Real na data do fechamento.

i. Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado.

ii. Empresas Controladas

Os ativos e passivos das controladas no exterior são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data do balanço, e as correspondentes demonstrações

Notas Explicativas **Fras-le S.A.**

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

2. Sumário das políticas contábeis--Continuação

2.3 Conversão de saldos denominados em moeda estrangeira --Continuação

do resultado são convertidas pelas taxas médias mensais do período. As diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente no patrimônio líquido.

2.4 Apresentação das notas explicativas nas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2013

Com o objetivo de se evitar redundâncias na apresentação das informações contábeis intermediárias consolidadas e para fins de atendimento do art. 29 da Instrução CVM nº 480/09, a Companhia indica a seguir o número das notas explicativas divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2013 e não repetidas total ou parcialmente nestas informações intermediárias consolidadas: 2 - Sumário das políticas contábeis.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

A preparação das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Companhia requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em exercícios futuros.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são destacadas a seguir:

Notas Explicativas ~~FRAS-LE S.A.~~

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação

Estimativas e premissas--Continuação

Impostos

Existem incertezas em relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e à época de resultados tributáveis futuros. Dado amplo aspecto de relacionamentos de negócios internacionais, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas confiáveis, para possíveis consequências em eventuais fiscalizações por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de fiscalizações anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela Companhia e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da Administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, com estratégias de planejamento fiscal. Para mais detalhes sobre impostos diferidos, vide Nota 20.

Benefícios de Aposentadoria

O valor atual de obrigações de planos de pensão depende de uma série de fatores que são determinados utilizando métodos de avaliação atuarial. A avaliação atuarial envolve o uso de premissas sobre as taxas de desconto, taxas de retorno de ativos esperadas, aumentos salariais futuros, taxas de mortalidade e aumentos futuros de benefícios de aposentadorias e pensões. A obrigação de benefício definido é altamente sensível a mudanças nessas premissas. A taxa de mortalidade se baseia em tábuas de mortalidade disponíveis no país. Aumentos futuros de salários e de benefícios de aposentadoria e de pensão se baseiam nas taxas de inflação futuras esperadas para o país.

Para mais detalhes sobre as premissas utilizadas, vide Nota 11.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas-- Continuação

Estimativas e premissas--Continuação

Valor Justo de Instrumentos Financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados, por exemplo risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para causas tributárias, cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Notas Explicativas ~~FRAS-LE S.A.~~

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

4. Novos pronunciamentos do IFRS e/ou revisões efetuadas

Alguns novos procedimentos contábeis do IASB e interpretações do IFRIC foram publicados e/ou revisados e têm a sua adoção opcional ou obrigatória para o período iniciado em 1º de janeiro de 2014. Segue a avaliação da Companhia dos impactos dessas novas normas e interpretações:

Pronunciamentos, interpretações ou atualizações emitidos pelo IASB com aplicação em 1º de janeiro de 2014:

- IAS 32 Compensação entre Ativos e Passivos Financeiros: Essas revisões clarificam o significado de “atualmente tiver um direito legalmente exequível de compensar os valores reconhecidos” e o critério que fariam com que os mecanismos de liquidação não simultâneos das câmaras de compensação se qualificassem para compensação. Essas revisões passarão a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014. As alterações desta norma não impactaram as demonstrações financeiras da Companhia.
- IFRIC 21 Tributos: Clarifica quando uma entidade deve reconhecer um passivo para um tributo quando o evento que gera o pagamento ocorre. Para um tributo que requer que seu pagamento se origine em decorrência do atingimento de alguma métrica, a interpretação indica que nenhum passivo deve ser reconhecido até que a métrica seja atingida. O IFRIC 21 passa a vigorar para exercícios findos em ou após 1º de janeiro de 2014. As alterações desta norma não impactaram as demonstrações financeiras da Companhia.
- IAS 39 Renovação de Derivativos e Continuação de Contabilidade de Hedge: Essa revisão ameniza a descontinuação da contabilidade de *hedge* quando a renovação de um derivativo designado como *hedge* atinge certos critérios. Essas revisões passam a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014. A Companhia não renovou seus derivativos durante o exercício corrente. Contudo, essa revisão será aplicada nas futuras renovações de derivativos.

Pronunciamentos, interpretações ou atualizações emitidos pelo IASB com aplicação após 1º de janeiro de 2014:

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros: A IFRS 9, conforme emitida, reflete a primeira fase do trabalho do IASB sobre a substituição da IAS 39 e se aplica à classificação e à mensuração de ativos financeiros e passivos financeiros, conforme definido na IAS 39. A norma inicialmente se aplicava a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013, contudo as Amendments to IFRS 9 Mandatory Effective Date of IFRS 9 and Transition Disclosures (Alterações da IFRS 9 Data de Vigor Obrigatória

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

4. Novos pronunciamentos do IFRS e/ou revisões efetuadas-- Continuação

IFRS 9 Instrumentos Financeiros -- Continuação

da IFRS 9 e Divulgações de Transição), emitidas em dezembro de 2011, alteraram a data de aplicação para 1º de janeiro de 2015. Em fases subsequentes, o IASB abordará contabilidade de *hedge* e perda de valor recuperável de ativos financeiros. A Companhia não espera que essas alterações sejam relevantes em suas demonstrações financeiras.

- IFRS 14 Regulatory Deferral Accounts - Em janeiro de 2014, o IASB emitiu o pronunciamento IFRS 14 - Regulatory Deferral Accounts que permite que a empresa que adote a IFRS pela primeira vez, dentro do escopo do pronunciamento, a continuar contabilizando o diferimento de saldos regulatórios na primeira demonstração contábil em IFRS de acordo com a prática contábil anterior. Este pronunciamento se tornará efetivo para períodos anuais iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2016 e a Companhia não terá efeitos em suas Demonstrações Contábeis.

5. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Caixa e bancos	403	387	27.773	15.982
Numerários em trânsito	11.603	22.833	11.633	24.104
Aplicações financeiras	149.089	124.817	150.930	125.953
	161.095	148.037	190.336	166.039

As aplicações financeiras são de curto prazo, de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras referem-se, substancialmente, a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remuneradas a taxas que variam entre 90% e 105% (70% a 106% em 31 de dezembro de 2013) do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) ou perda insignificante de valor no resgate antecipado.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

6. Aplicações financeiras de liquidez não imediata

Referem-se a aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) e em moeda estrangeira (USD) mantidas em bancos de primeira linha, conforme demonstrado abaixo:

Aplicação	Remuneração	Controladora		Consolidado	
		BRGAAP		IFRS	
		30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
CDB	100% a 105% do CDI	74.603	28.570	74.603	28.570
CDB	Até 100% do CDI	3	405	3	405
USD	TJLP + 2,5% + Spread	-	41.323	-	41.323
		74.606	70.298	74.606	70.298

7. Clientes

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Circulante:				
No País	7.643	34.415	13.006	43.592
De terceiros	3.647	12.659	8.615	21.836
Parte relacionada	1.851	632	1.851	632
Vendor	2.145	21.124	2.540	21.124
No exterior	89.674	60.890	71.687	59.028
De terceiros	37.722	31.179	71.687	59.028
Parte relacionada	51.952	29.711	-	-
	97.317	95.305	84.693	102.620
Menos:				
Ajuste a valor presente	(848)	(482)	(891)	(521)
Provisão para devedores duvidosos	(2.853)	(3.788)	(2.953)	(3.805)
	93.616	91.035	80.849	98.294

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 os prazos médios de recebimento para o mercado interno são de 10 e 24 dias, respectivamente, e para o mercado externo 122 e 106 dias, respectivamente.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

7. Clientes --Continuação

A movimentação da provisão para devedores duvidosos está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Saldo no início do período	(3.788)	(5.155)	(3.805)	(5.163)
Adições	(245)	(6.386)	(908)	(6.406)
Baixas/realizações	1.180	7.753	1.760	7.764
Saldo no final do período	(2.853)	(3.788)	(2.953)	(3.805)

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a análise dos saldos de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
A vencer	54.720	61.115	57.661	65.690
De 1 a 30 dias	7.734	12.634	17.102	13.273
De 31 a 60 dias	5.318	7.008	2.610	8.808
De 61 a 90 dias	3.594	2.231	1.290	2.594
De 91 a 180 dias	6.567	7.688	2.057	7.481
Acima de 181 dias	19.384	4.629	3.973	4.774
Total	97.317	95.305	84.693	102.620

A Companhia não requer garantias sobre as vendas a prazo.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

8. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Produtos acabados	51.199	34.869	98.389	73.167
Produtos em elaboração	8.487	8.214	14.775	13.301
Matérias-primas	25.067	32.482	41.234	46.617
Materiais auxiliares e de manutenção	1.556	1.476	7.301	6.741
Adiantamentos a fornecedores	5.049	3.886	6.881	5.868
Provisão para estoques obsoletos	(5.849)	(3.862)	(7.609)	(4.159)
	85.509	77.065	160.971	141.535

A movimentação da provisão para estoques obsoletos está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Saldo no início do período	(3.862)	(1.952)	(4.159)	(2.539)
Adições	(2.885)	(2.648)	(4.880)	(2.798)
Baixas/realizações	898	738	1.430	1.178
Saldo no final do período	(5.849)	(3.862)	(7.609)	(4.159)

9. Impostos e contribuições a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
ICMS (a)	5.883	5.588	6.221	6.135
IPI (b)	8	-	8	-
Imposto de renda e contribuição social (c)	6.229	4.275	6.286	4.284
COFINS (d)	3.981	3.786	3.984	3.789
PIS (d)	864	821	865	822
Imposto sobre valor adicionado - IVA (e)	-	-	9.785	12.234
Reintegra (f)	5.145	6.053	5.363	6.264
Outros	52	686	92	763
Total	22.162	21.209	32.604	34.291
(-)Circulante	13.927	12.974	16.175	18.922
Não circulante	8.235	8.235	16.429	15.369

a) Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)

O saldo é composto por créditos apurados nas operações mercantis e de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, gerados nas unidades produtoras e comerciais da Companhia.

b) Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)

O saldo compõe-se substancialmente de valores originados das operações mercantis, podendo ser compensados com tributos da mesma natureza.

Notas Explicativas **Fras-le S.A.**

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

9. Impostos e contribuições a recuperar --Continuação

c) Imposto de Renda e Contribuição Social

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e antecipações no recolhimento de imposto de renda e contribuição social realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais a pagar.

d) PIS e COFINS

O saldo é composto por valores de créditos originados da cobrança não cumulativa do PIS e da COFINS, apurados principalmente nas operações de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado que são compensados em parcelas mensais sucessivas, conforme determinado pela legislação.

e) Imposto sobre Valor Adicionado

O saldo é composto por créditos de imposto sobre valor adicionado a recuperar da controlada Fras-le Argentina. Os referidos créditos não prescrevem e a Companhia espera que sua recuperação ocorra dentro dos próximos 18 meses.

f) Reintegra

O saldo de Reintegra refere-se a um regime tributário no qual a Companhia toma crédito de tributos federais em casos de exportação de bens manufaturados existentes em sua cadeia de produção. A compensação de tais créditos ocorre quando do pagamento de qualquer outro tributo federal.

10. Informações sobre partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, bem como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações com a Companhia e sua controladora e suas controladas, as quais foram realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos de operação e condições específicas considerando os volumes das operações e prazos de pagamentos.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

10. Informações sobre partes relacionadas—Continuação

	Ativo			Passivo		
	Contas a receber por vendas	Dividendos a receber	Mútuos a receber (CP + LP)	Contas a pagar	Comissões a pagar	Mútuos a pagar
Randon S.A. Implementos e Participações (b)						
Saldo em 30 de setembro de 2014	1.073	-	-	440	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	409	-	-	-	-	-
Jost Brasil Sistemas Automotivos Ltda. (d)						
Saldo em 30 de setembro de 2014	1	-	-	8	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	2	-	-	-	-	-
Master Sistemas Automotivos Ltda (d)						
Saldo em 30 de setembro de 2014	543	-	-	50	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	131	-	-	378	-	-
Castertech Fundação e Tecnologia Ltda (d)						
Saldo em 30 de setembro de 2014	217	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	90	-	-	-	-	-
Freios Controil Ltda (d)						
Saldo em 30 de setembro de 2014	16	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	-	4	-	-	-
Fras-le Argentina S.A. (c)						
Saldo em 30 de setembro de 2014	8.914	863	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	8.590	1.141	-	-	-	-
Fras-le North America, Inc. (c)						
Saldo em 30 de setembro de 2014	41.892	-	-	-	5	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	18.768	-	-	-	1.903	-
Fras-le Friction Material Pinghu co Ltd (c)						
Saldo em 30 de setembro de 2014	87	-	-	921	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	117	-	-	-	2	-
Fras-le Europe (c)						
Saldo em 30 de setembro de 2014	1.060	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	2.236	-	-	-	67	-
Fras-le México (c)						
Saldo em 30 de setembro de 2014	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	-	-	-	38	-
Fras-le Middle East (c)						
Saldo em 30 de setembro de 2014	-	-	-	-	11	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	-	-	11	-	-
Fras-le África Aut (Pty) Limited						
Saldo em 30 de setembro de 2014	-	-	-	-	32	-
Outras partes Relacionadas (a)						
Saldo em 30 de setembro de 2014	-	-	-	-	-	258
Saldo em 31 de dezembro de 2013	-	-	-	-	-	957
Total						
Saldo em 30 de setembro de 2014	53.803	863	-	1.419	48	258
Saldo em 31 de dezembro de 2013	30.343	1.141	4	389	2.010	957

- (a) Saldos de mútuos a pagar mantidos com diretores, membros do Conselho de Administração entre outras partes relacionadas.
(b) Controladora direta da Companhia. A controladora final do Grupo é a Dramd Participações e Administração Ltda.
(c) Sociedades controladas no exterior.
(d) Empresas coligadas no Brasil.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

10. Informações sobre partes relacionadas--Continuação

	Transações			Prazo médio	
	Venda de produtos e serviços	Compra de produtos e serviços	Despesa de comissão	Recebimentos	Pagamento
Jost Brasil Sistemas Automotivos Ltda. (d)					
Saldo em 30 de setembro de 2014	371	-	-	11	-
Saldo em 30 de setembro de 2013	96	-	280	7	7
Randon S.A. Implementos e Participações (b)					
Saldo em 30 de setembro de 2014	15.082	4.042	-	54	22
Saldo em 30 de setembro de 2013	7.969	471	164	7	7
Master Sistemas Automotivos Ltda (d)					
Saldo em 30 de setembro de 2014	22.577	-	-	7	-
Saldo em 30 de setembro de 2013	22.183	-	576	7	7
Castertech Fundação e Tecnologia Ltda (d)					
Saldo em 30 de setembro de 2014	1.116	-	-	68	-
Saldo em 30 de setembro de 2013	1.210	-	-	7	7
Freios Controil Ltda					
Saldo em 30 de setembro de 2014	27	-	-	57	-
Fras-le Argentina S.A. (c)					
Saldo em 30 de setembro de 2014	18.645	-	-	143	-
Saldo em 30 de setembro de 2013	18.011	-	-	120	-
Fras-le North America, Inc (c)					
Saldo em 30 de setembro de 2014	17.260	-	3.347	190	2
Saldo em 30 de setembro de 2013	12.774	-	566	58	-
Fras-le Mexico S de RL de CV (c)					
Saldo em 30 de setembro de 2014	-	-	369	-	2
Saldo em 30 de setembro de 2013	-	-	84	-	-
Fras-le Friction Material Pinghu co Ltd (c)					
Saldo em 30 de setembro de 2014	130	-	-	105	-
Saldo em 30 de setembro de 2013	412	-	-	200	-
Fras-le Europe (c)					
Saldo em 30 de setembro de 2014	1.908	-	511	145	2
Saldo em 30 de setembro de 2013	2.131	-	32	316	-
Fras-le Africa Aut (Pty) Limited (c)					
Saldo em 30 de setembro de 2014	-	-	409	-	-
Saldo em 30 de setembro de 2013	-	-	84	-	-
Fras-le Andina (c)					
Saldo em 30 de setembro de 2014	-	-	145	-	2
Saldo em 30 de setembro de 2013	-	-	20	-	-
Fras-le Middle East (c)					
Saldo em 30 de setembro de 2014	-	-	551	-	2
Saldo em 30 de setembro de 2013	-	-	76	-	-
Saldo em 30 de setembro de 2014	77.116	4.042	5.332		
Saldo em 30 de setembro de 2013	64.786	471	1.882		

- (a) Saldos de mútuos a pagar mantidos com diretores, membros do Conselho de Administração entre outras partes relacionadas.
(b) Controladora direta da Companhia. A controladora final do Grupo é a Dramd Participações e Administração Ltda.
(c) Sociedades controladas no exterior.
(d) Empresas coligadas no Brasil.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

10. Informações sobre partes relacionadas--Continuação

Termos e condições de transações com partes relacionadas

As transações de vendas com partes relacionadas referem-se a vendas de mercadorias para abastecimento dos mercados nos quais estão sediadas e vendas de insumos utilizados na produção. As operações de compras efetuadas com partes relacionadas referem-se a fornecimento de insumos utilizados no processo produtivo da Companhia.

Os saldos de conta-corrente, relativos aos contratos de mútuo entre controladora, controladas e outras partes relacionadas, possuem prazo de vencimento indeterminado e são atualizados *pro rata tempore* pela taxa DI-Extra, editada pela Andima, sem juros.

As vendas e compras envolvendo partes relacionadas são efetuadas a preços normais de mercado. Os saldos em aberto no encerramento do período não têm garantias, não estão sujeitos a juros e são liquidados em dinheiro. Não houve garantias prestadas ou recebidas em relação a quaisquer contas a receber ou a pagar envolvendo partes relacionadas.

Remuneração do pessoal-chave da Administração da Companhia e suas controladas

A Companhia definiu como pessoal-chave da Administração o conselho de Administração, a diretoria estatutária e o conselho fiscal.

Os montantes referentes à remuneração do pessoal-chave da Administração estão representados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Benefícios de curto prazo (salários, ordenados, participações nos lucros e despesas com assistência médica)	4.794	2.318	4.794	2.318
Benefícios pós-emprego - contribuições para Randonprev	144	128	144	128
Total	4.938	2.446	4.938	2.446

A Companhia não pagou às pessoas-chave da administração remuneração em outras categorias de i) benefícios de longo prazo, ii) benefícios de rescisão de contrato de trabalho e iii) remuneração baseada em ações.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

11. Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários

A Companhia é patrocinadora da RANDONPREV - Plano de Pensão, que tem como objetivo principal a suplementação de benefícios assegurados e prestados pela previdência social aos seus empregados. O plano de suplementação é do tipo contribuição definida de aposentadoria para seus funcionários, com regime financeiro de capitalização.

Com base na avaliação atuarial elaborada por atuários independentes em 31 de dezembro de 2013, seguindo os critérios determinados pelo CPC 33 (R1), a Companhia reconheceu um ativo referente ao plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários no total de R\$ 603 em 30 de setembro de 2014 e em 31 de dezembro de 2013.

Não houve mudanças significativas no plano, no número de participantes e nas premissas durante o período findo em 30 de setembro de 2014, em relação àquelas utilizadas em 31 de dezembro de 2013.

12. Investimentos

Composição dos saldos

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Participação em empresas controladas	108.487	105.162	-	-
Outros investimentos	80	80	733	891
Lucro não realizado nos estoques	(3.816)	(6.732)	-	-
	104.751	98.510	733	891

Movimentação dos saldos

A movimentação dos investimentos pode ser assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Saldos no início do período	98.510	82.905	891	80
Adições	-	-	-	811
Varição cambial das investidas	(1.530)	2.862	(158)	-
Equivalência patrimonial	4.855	642	-	-
Lucro não realizado nos estoques	2.916	(2.067)	-	-
Aumento de capital em controladas	-	14.168	-	-
Saldos no final do período	104.751	98.510	733	891

Notas Explicativas

Fras-le S.A.

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

12. Investimentos--Continuação

A seguir a movimentação dos investimentos nas controladas (Controladora):

	Fras-le North America	Fras-le Argentina	Fras-le Andina	Fras-le México	Fras-le Friction	Fras-le Europe	Fras-le Africa	Fras-le Control	Fras-le Middle	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	7.292	14.067	115	300	27.729	3.782	208	51.388	281	105.162
- Equivalência patrimonial	8	623	7	(86)	2.671	823	176	618	15	4.855
- Ajustes acumulados de conversão	343	(2.845)	(6)	3	1.127	(157)	(4)	-	9	(1.530)
Saldos em 30 de setembro de 2014	7.643	11.845	116	217	31.527	4.448	380	52.006	305	108.487

Informações das investidas

	Totais										
	Fras-le North America	Fras-le Argentina	Fras-le Andina	Fras-le México	Fras-le Friction	Fras-le Europe	Fras-le Africa	Fras-le Control	Fras-le Middle	30/09/2014	31/12/2013
Capital social	21.793	6.622	24	2	25.120	2.133	55	55.000	64		
Quantidade de quotas ou ações (em lote de mil)	1	13.252	-	2	-	-	-	-	-		
- Ordinárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
- Quotas	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Participação no capital social, no final do período- %	100,00	94,00	99,00	99,66	100,00	100,00	100,00	99,99	100,00		
Ativos	104.072	48.430	151	226	38.824	7.495	389	70.430	516		
Passivos	96.429	35.829	34	8	7.299	3.047	9	18.422	211		
Receitas	7.643	12.601	117	218	31.527	4.448	380	52.008	305		
Patrimônio líquido ajustado	(209)	663	7	(86)	2.671	823	176	577	16		
Lucro líquido (prejuízo) do período	343	(2.845)	(6)	3	1.127	(157)	(4)	-	9	(1.530)	2.862
Ajustes acumulados de conversão	8	623	7	(86)	2.671	823	176	618	15	4.855	642
Resultado da equivalência patrimonial	7.643	11.845	116	217	31.527	4.448	380	52.006	305	108.487	105.162
Valor do investimento											

Notas Explicativas

Fras-le S.A.

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

13. Imobilizado

Controladora:

Custo do imobilizado bruto	Equipamentos de				Veículos	Imobilizado em andamento	Adiantamento a fornecedor	Total
	Terrenos e prédios	Máquinas, equipamentos e moldes	Móveis e utensílios	computação				
Saldo em 31 de dezembro de 2013	139.345	372.301	10.011	7.283	1.671	22.719	112	553.442
Aquisições	25	6.945	29	215	200	7.500	85	14.999
Baixas	-	(1.327)	(15)	(28)	(159)	-	-	(1.529)
Transferências	1.082	4.885	4	-	-	(6.182)	-	(211)
Saldo em 30 de setembro de 2014	140.452	382.804	10.029	7.470	1.712	24.037	197	566.701
Depreciação e perda do valor recuperável								
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(33.769)	(221.214)	(7.008)	(6.447)	(1.173)	-	-	(269.611)
Depreciação	(2.776)	(14.265)	(330)	(235)	(57)	-	-	(17.663)
Baixas	-	1.227	15	29	83	-	-	1.354
Saldo em 30 de setembro de 2014	(36.545)	(234.252)	(7.323)	(6.653)	(1.147)	-	-	(285.920)
Valor residual líquido								
Saldo em 31 de dezembro de 2013	105.576	151.087	3.003	836	498	22.719	112	283.831
Saldo em 30 de setembro de 2014	103.907	148.552	2.706	817	565	24.037	197	280.781

Notas Explicativas

Fras-le S.A.

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

13. Imobilizado --Continuação

Consolidado:

Custo do imobilizado bruto	Terrenos e equipamentos prédios e moldes	Máquinas, equipamentos e móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Imobilizado em andamento	Adiantamento a fornecedor	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	145.794	533.486	9.266	2.239	25.621	113	727.906
Aquisições	103	8.018	245	223	8.174	85	16.904
Baixas	-	(1.756)	(31)	(390)	(67)	-	(2.265)
Transferências	1.062	6.390	-	-	(7.687)	-	(211)
Variação cambial	99	2.175	34	(21)	10	-	2.258
Saldo em 30 de setembro de 2014	147.078	548.313	9.514	2.051	26.051	198	744.592
Depreciação e perda do valor recuperável							
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(35.138)	(299.432)	(7.709)	(1.582)	-	-	(351.947)
Aquisições	(3.213)	(21.544)	(402)	(119)	-	-	(25.691)
Baixas	-	1.511	31	256	-	-	1.818
Variação cambial	11	(355)	(17)	14	-	-	(303)
Saldo em 30 de setembro de 2014	(38.340)	(319.820)	(8.097)	(1.431)	-	-	(376.123)
Valor residual líquido							
Saldo em 31 de dezembro de 2013	110.656	234.054	1.557	657	25.621	113	375.959
Saldo em 30 de setembro de 2014	108.738	228.493	1.417	620	26.051	198	368.469

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

13. Imobilizado--Continuação

Levando em consideração a relevância do ativo imobilizado em relação às informações contábeis intermediárias, a Companhia e suas controladas revisaram a vida útil econômica desses ativos e concluíram que não existem ajustes ou mudanças relevantes a serem reconhecidos em 30 de setembro de 2014.

Custos de empréstimos capitalizados

As imobilizações em andamento estão representadas substancialmente por projetos de expansão e otimização das unidades industriais, conforme relacionado abaixo, e espera-se que esses projetos sejam concluídos ao longo de 2014.

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Fabricação de ferramentais	2.096	1.583	3.396	3.152
Fabricação e instalação de máquinas e equipamentos	21.179	20.245	21.348	20.553
Construções e benfeitorias em imóveis	762	891	1.307	1.916
	24.037	22.719	26.051	25.621

O valor dos custos de empréstimos capitalizados durante o período findo em 30 de setembro de 2014 foi de R\$ 1.205 (R\$ 1.295 em 31 de dezembro em 2013). A taxa utilizada para determinar o montante dos custos de empréstimos passíveis de capitalização foi de 0,17 % (0,36% ao mês em 31 de dezembro 2013), que representa a taxa efetiva dos empréstimos específicos.

Durante o período encerrado em 30 de setembro de 2014, a Companhia não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos imobilizados desta poderiam estar acima do valor recuperável.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

14. Intangível

Custo	Software e licenças	
	Controladora BRGAAP	Consolidado IFRS
Saldo em 31 de dezembro de 2013	27.953	31.917
Aquisições	1.390	1.898
Baixas	-	-
Transferências	211	211
Variação cambial	-	57
Saldo em 30 de setembro de 2014	29.554	34.083
Amortização e perda do valor recuperável		
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(11.132)	(14.424)
Amortização	(2.243)	(2.460)
Variação cambial	-	(16)
Saldo em 30 de setembro de 2014	(13.375)	(16.900)
Valor residual líquido		
Saldo em 31 de dezembro de 2013	16.821	17.493
Saldo em 30 de setembro de 2014	16.179	17.183

Os ativos intangíveis referem-se a direitos sobre *softwares* e licenças adquiridos de terceiros, amortizados ao longo de sua vida útil estimada em oito anos.

Durante o período findo em 30 de setembro de 2014, a Companhia não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos intangíveis desta poderiam estar acima do valor recuperável.

Arrendamento mercantil

O valor contábil do intangível mantido sob o compromisso de arrendamento mercantil financeiro em 30 de setembro de 2014 é de R\$ 1.309, e não havia valor em 31 de dezembro de 2013.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

15. Provisão para litígios

A Companhia é parte em processos judiciais e administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, oriundos no curso normal das operações, os quais envolvem questões tributárias, trabalhistas, previdenciárias e cíveis. A perda estimada foi provisionada no passivo não circulante, com base na opinião de seus assessores jurídicos para os casos em que a perda é considerada provável.

Passivo contingente

O quadro a seguir demonstra, nas datas-base de 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os valores estimados do risco contingente (perda) atualizados, conforme opinião de seus assessores jurídicos:

Controladora:

Passivo contingente	30/09/2014			31/12/2013			Depósito Judicial	
	Provável	Possível	Remota	Provável	Possível	Remota	30/09/2014	31/12/2013
a) cível	-	189	-	188	182	-	-	-
b) tributário	-	16.110	103.552	-	24.031	101.389	5.146	12.370
c) trabalhista	1.895	10.039	377	2.316	9.168	380	877	520
d) previdenciário	427	170	1.492	415	165	1.468	622	622
Total	2.322	26.508	105.421	2.919	33.546	103.237	6.645	13.512

Consolidado:

Passivo contingente	30/09/2014			31/12/2013			Depósito Judicial	
	Provável	Possível	Remota	Provável	Possível	Remota	30/09/2014	31/12/2013
a) cível	359	6.275	2.520	857	182	-	-	-
b) tributário	1.157	20.225	103.949	1.182	24.769	101.667	5.146	12.519
c) trabalhista	2.105	11.862	759	2.523	10.427	792	1.157	520
d) previdenciário	427	170	-	415	165	1.468	622	622
Total	4.048	38.532	107.228	4.977	35.543	103.927	6.925	13.661

Cível - Trata-se, principalmente, de ações relacionadas a contratos de prestação de serviço e representação comercial, que tem por objeto a discussão quanto a obrigações contratuais.

Tributário - Representado por autuações federais que se encontram em andamento, parte na esfera administrativa e parte na esfera judicial.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

15. Provisão para litígios--Continuação

Passivo contingente--Continuação

A Companhia responde por processos administrativos em andamento para os quais, quando têm probabilidade de perda possível ou remota, e em consonância com as práticas contábeis adotadas no Brasil, não foram registradas provisões para contingências. Foram apresentadas defesas, alegando a improcedência de tais autuações. Os principais processos com riscos possível e remoto de perda são os seguintes:

- a) *Imposto de Renda, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e Imposto de Renda Retido na Fonte* - A Companhia foi autuada no valor atualizado de R\$ 93.422, referente a pagamentos regularmente efetuados para seus agentes no exterior, a título de comissão de agente por agenciamento de vendas e serviços. Os valores incluem principal, multa e juros. A Receita Federal pronunciou-se em resposta à apresentação de defesa da Companhia, já reconhecendo a operação desta como intermediação comercial adequada para transações que representam 29% do montante discutido. Os demais valores permanecem em discussão administrativa perante a Receita Federal. O julgamento realizado no CARF teve prosseguimento no dia 11 de junho de 2013, sendo julgado, por maioria, procedente o Recurso Voluntário apresentado pela Companhia, determinando o integral cancelamento do débito em discussão. Em 2 de abril de 2014, a Fazenda Nacional opôs Embargos de Declaração. Atualmente, aguarda-se o julgamento dos Embargos de Declaração opostos pela Fazenda Nacional. Em 27 de agosto de 2014 foram julgados os Embargos de Declaração interpostos pela Fazenda Nacional, sendo que os mesmos foram rejeitados. Aguardando a publicação do acórdão.
- b) *Imposto de Importação* - A Companhia foi autuada, sob a presunção de descumprimento da proporção - Bens de Capital Nacional x Bens de Capital - e conseqüente infração ao disposto no art. 2º, inciso II, da Lei nº 9.449/97, e art. 6º do Decreto nº 2.072/96, no valor de R\$ 7.609. A controlada apresentou impugnação suscitando inicialmente que a multa aplicada estaria prescrita. Ainda, foram apresentados erros de fatos e de direito existentes no lançamento tributário e requerido o integral cancelamento do auto de infração. Em 06/10/2011, foi julgado o Recurso Voluntário apresentado pela Companhia, dando integral provimento para cancelar o auto de infração. Diante da decisão proferida, foi apresentado Recurso Especial pela Fazenda.
- c) *Imposto de Renda e Contribuição Social* - A Companhia apresentou a Manifestação de Inconformidade contra o Despacho Decisório que não homologou a compensação declarada de créditos relativos à base negativa de Imposto de Renda de Pessoa Jurídica, declarado na DIPJ de 2005, ano-base de 2004 sob o fundamento de que não haveria confirmação dos pagamentos - retenção - realizados no exterior, a base negativa do IRPJ não estaria confirmada, e que em razão disso não haveria crédito a compensar. O valor do processo é de R\$ 82.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

15. Provisão para litígios--Continuação

Passivo contingente--Continuação

- d) *Imposto de Renda e Contribuição Social* - A Companhia apresentou a Manifestação de Inconformidade contra o Despacho Decisório que não homologou a compensação declarada de créditos relativos à base negativa de Imposto de Renda de Pessoa Jurídica, declarado na DIPJ de 2003, ano-base de 2002 sob o fundamento de que não haveria confirmação dos pagamentos - retenção - realizados no exterior, a base negativa do IRPJ não estaria confirmada, e que em razão disso não haveria crédito a compensar. O valor do processo é de R\$ 2.096.
- e) *Imposto de Renda e Contribuição Social* - A Companhia apresentou a Manifestação de Inconformidade contra o Despacho Decisório que não homologou a compensação declarada de créditos relativos ao saldo negativo de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, declarado na DIPJ de 2005, ano-base de 2004 sob o fundamento de que não haveria confirmação dos pagamentos - retenção - realizados no exterior, o saldo negativo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido não estaria confirmado, e que em razão disso não haveria crédito a compensar. O valor do processo é de R\$ 228.
- f) *ICMS* - A Companhia foi autuada em 2011 pela SEFAZ/RS (Auto de Lançamento nº 0024041297), com exigência de ICMS, multa e juros, em razão da glosa, pelo Fisco, do crédito presumido do ICMS sobre os custos do transporte das aquisições de aço. Atualmente, aguarda-se julgamento de recurso interposto perante o Tribunal Administrativo de Recursos Fiscais (R\$ 2.591).
- g) *Contribuição social referente ao PLR gerentes e coordenadores* - Trata-se de Ação Anulatória com Pedido de Antecipação de Tutela objetivando a desconstituição dos Autos de Infração n.º 37.269.527-2 e 37.269.528-0, lavrados pela Receita Federal do Brasil contra a Companhia em razão de suposta inobservância aos requisitos da Lei nº 10.101/2000, quando da participação dos lucros e resultados aos seus gerentes e coordenadores (R\$ 4.269).

Trabalhista - diversas reclamações trabalhistas vinculadas em sua maioria a vários pleitos indenizatórios.

Previdenciário - autuações do INSS que se encontram em julgamento no TRF.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

15. Provisão para litígios--Continuação

Ativo contingente

Em 30 de setembro de 2014, a Companhia possui ativos contingentes representados basicamente por ações federais que se encontram em julgamento no Superior Tribunal de Justiça (STJ) e Supremo Tribunal Federal (STF). A Companhia não registra contabilmente ganhos contingentes, pois somente os contabiliza após o trânsito em julgado das ações ou pelo efetivo ingresso dos recursos.

O demonstrativo, na data-base de 30 de setembro de 2014, contendo informações sobre contingências ativas (ganho), conforme opinião de seus assessores jurídicos, está abaixo detalhado:

Controladora:

Ativo Contingente	30/09/2014			31/12/2013		
	Provável	Possível	Remota	Provável	Possível	Remota
(a) Cível	11	354	-	10	349	370
(b)Tributário	6.608	5.654	11	3.691	2.055	28
Total	6.619	6.008	11	3.701	2.404	398

Consolidado:

Ativo Contingente	30/09/2014			31/12/2013		
	Provável	Possível	Remota	Provável	Possível	Remota
(a) Cível	11	354	-	10	349	370
(b)Tributário	6.608	5.694	174	3.691	2.055	191
Total	6.619	6.048	174	3.701	2.404	561

- a) Cível - trata-se de ações de recuperação de créditos (cobrança), os quais já têm provisão para perdas contábeis, contudo os processos continuam tramitando em juízo e caso a Companhia tenha sucesso terá sua provisão revertida.
- b) Tributário - representadas basicamente por ações federais que se encontram em julgamento no STJ e no STF.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

15. Provisão para litígios--Continuação

Passivo contingente --Continuação

Movimentação da provisão para litígios

A movimentação dos processos é como segue:

Controladora

	Saldo em 31/12/2013	Adição	Realização/ Baixas	Saldo em 30/09/2014
Cíveis	188	-	(188)	-
Trabalhistas	2.316	-	(421)	1.895
Previdenciários	415	12	-	427
	2.919	12	(609)	2.322

Consolidado

	Saldo em 31/12/2013	Adição	Realização/ Baixas	Saldo em 30/09/2014
Cíveis	857	-	(498)	359
Trabalhistas	2.524	80	(499)	2.105
Tributárias	1.181	14	(38)	1.157
Previdenciário	415	12	-	427
	4.977	106	(1.035)	4.048

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

16. Empréstimos e financiamentos

	Indexador	Juros	Vencimento	Controladora		Consolidado	
				BRGAAP		IFRS	
				30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Circulante							
Moeda nacional:							
Empréstimos bancários - FINEP	TJLP*	1% a 5% a.a.	02/2020	6.385	11.239	6.385	11.253
BNDES	TJLP	1,97% a 3% a.a.	11/2019	31.469	15.650	31.469	15.650
EXIM	TJLP	5,5% a.a.	04/2016	576	576	576	576
Incentivo Fiscal Fundopem	IPCA	3,0% a.a.	08/2026	1.876	1.682	1.876	1.682
Empréstimos capital de giro	TJLP	9,94% a.a.	08/2018	-	-	4.027	4.508
Vendor	Selic	3% a.a.	10/2014	2.145	21.124	2.540	21.124
Leasing Banco IBM			09/2017	335	-	335	-
Moeda estrangeira:							
Empréstimos bancários US\$ 2.223 mil	Libor	4% a.a.	08/2018	-	-	5.450	3.852
Empréstimos bancários US\$ 5.529 mil	-	20,6% a.a.	09/2016	-	-	13.552	11.082
Leasing US\$ 6 mil	-	2,8% a.m.	07/2015	-	-	14	-
BNDES US\$ 407 mil	5,6 + Spread	1,97% a.a.	11/2019	998	51	998	51
	Varição Cambial +						
IFC financiamento de US\$ 1.389 mil	Libor	2,25% a 3% a.a.	10/2017	3.405	3.193	3.405	3.193
	Varição cambial +						
Resolução 2770 NCE	Libor 6M	4,5% a.a.	03/2020	22.463	1.651	22.463	1.651
				69.652	55.166	93.090	74.622
Não Circulante							
Moeda nacional:							
Empréstimos bancários - FINEP	TJLP*	1 a 5% a.a.	02/2020	16.658	20.208	16.658	20.220
BNDES	TJLP	1,97% a 3% a.a.	11/2019	41.810	53.990	41.810	53.990
EXIM	TJLP	5,5% a.a.	04/2016	50.000	50.000	50.000	50.000
Incentivo Fiscal Fundopem	IPCA	3,0% a.a.	08/2026	26.727	23.241	26.727	23.241
Empréstimo bancário capital de giro	TJLP	9,94% a.a.	08/2018	-	-	4.990	7.968
Leasing Banco IBM			09/2017	669	-	669	-
Moeda estrangeira:							
Empréstimos bancários US\$ 18.078 mil	Libor	4% a.a.	08/2018	-	-	44.310	47.612
Empréstimos bancários US\$ 1.770 mil	-	20,6% a.a.	09/2016	-	-	4.338	-
BNDES US\$ 2.420 mil	5,6 + Spread	1,97% a.a.	11/2019	5.931	4.573	5.931	4.573
	Varição Cambial +						
IFC financiamento de US\$ 3.333 mil	Libor	3% a.a.	10/2017	8.170	9.370	8.170	9.370
	Varição cambial +						
Resolução 2770 NCE	Libor 6M	4,5% a.a.	03/2020	100.269	117.130	100.269	117.130
				250.234	278.512	303.872	334.104
Total de empréstimos sujeitos a juros				319.886	333.678	396.962	408.726

* Taxa aplicável quando exceder 5,5% a.a..

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

16. Empréstimos e Financiamentos --Continuação

Os financiamentos e empréstimos estão garantidos por avais/fianças da Fras-le S.A. no valor de R\$ 267.111 (R\$ 294.909 em 31 de dezembro de 2013).

Os contratos de financiamentos perante o International Finance Corporation (IFC) e os contratos perante o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) contêm cláusulas restritivas que incluem, entre outras, antecipação parcial ou total do vencimento quando determinados índices financeiros (liquidez corrente, endividamento a longo prazo e cobertura de dívida) não forem atingidos. Em 30 de setembro de 2014, os índices estabelecidos estavam sendo atendidos pela Companhia.

Fundopem/RS

Em dezembro de 2006, a Companhia e suas controladas assinaram Termo de Ajuste perante o Estado do Rio Grande do Sul, como adesão ao Fundopem/RS (Fundo Operação Empresa do Estado do Rio Grande do Sul).

O incentivo fiscal constitui-se em postergação de pagamento de parcela do débito de ICMS gerado mensalmente, com uma carência de 54 meses e prazo de pagamento em 96 meses, corrigido pelo IPCA/IBGE e taxa de juros em 3% a.a. A parcela do débito com pagamento postergado é apurada a partir de incremento de faturamento, aumento na geração de débito de ICMS e geração de empregos, conforme definido no Termo de Ajuste Fundopem - RS ainda não utilizado no valor de R\$ 11.539 (R\$ 14.095 em 31 de dezembro de 2013).

Para incremento de valor financiado, a Companhia e suas controladas observam todas as exigências para obtenção deste tipo de incentivo, a saber:

- a) Faturamento bruto incremental mensal;
- b) ICMS incremental mensal;
- c) Número de empregos diretos incrementais.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

16. Empréstimos e Financiamentos --Continuação

Vendor

A Companhia possui, em 30 de setembro de 2014, operações financeiras de *vendor* em aberto com seus clientes no montante de R\$ 2.540 (R\$ 21.124, em 31 de dezembro de 2013), nas quais participa como interveniente garantidora.

Nessas operações, a Companhia realiza a liquidação das operações em aberto caso o cliente devedor do contas a receber, vinculado à operação, não realize o pagamento perante a instituição financeira no prazo pactuado entres as partes.

A partir de março de 2014, essas operações estão garantidas pelo Banco Randon S.A., e este assume parte dos riscos relacionados a inadimplência e/ou pagamento após o prazo pelo cliente.

O montante reconhecido como passivo financeiro é contrapartida dos montantes antecipados pela instituição financeira à Companhia, cujo contas a receber de origem ainda não foi desreconhecido, considerando a retenção de riscos pela Companhia relacionados à inadimplência e/ou ao pagamento após o prazo pelo cliente. O prazo médio de vencimento dessas operações é de 35 dias.

17. Capital social e reservas

Ações autorizadas

	<u>30/09/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
Ações ordinárias	300.000	300.000
	<u>300.000</u>	<u>300.000</u>

Ações ordinárias emitidas e totalmente integralizadas

	<u>Em milhares</u>	<u>R\$</u>
Em 31 de dezembro de 2013	99.981	170.000
Em 30 de setembro de 2014	<u>124.973</u>	<u>300.000</u>

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

17. Capital social e reservas--Continuação

O Conselho de Administração, em reunião realizada no dia 14 de abril 2014, autorizou o cancelamento das 2.000 ações mantidas em tesouraria e no mesmo dia os acionistas, reunidos em Assembleia Geral Extraordinária (AGE), aprovaram o aumento de capital social da Companhia, de R\$ 170.000 para R\$ 300.000, mediante incorporação de parte do saldo da Reserva de Investimento e Capital de Giro, no montante de R\$ 130.000, com distribuição de ações novas aos acionistas, na proporção do número de ações que possuírem nessa data. Foram emitidas 24.994.750 novas ações, totalizando 124.973.750 ações ordinárias, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Reservas e retenção de lucros

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva geral de lucros (estatutária)

Reserva geral de lucros, com saldo que remanescer após a destinação supramencionada, destinada à manutenção do capital de giro, que não poderá exceder 80% do capital social.

Com a destinação do lucro líquido apurado no exercício de 2013, nos termos da lei e do Estatuto Social da Companhia, o saldo das reservas de lucros excedeu o limite estabelecido no Estatuto Social. Dessa forma, foi proposta aos acionistas, em Assembleia Geral realizada em 14 de abril de 2014, a capitalização do excesso de reserva apresentado no exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Outros resultados abrangentes

Hedge de fluxo de caixa

Contém a parte eficaz dos *hedges* de fluxo de caixa até a data do balanço. Também é contabilizada, como um componente em separado, a porção eficaz de ganhos ou perdas sobre instrumentos em *hedges* de fluxo de caixa de R\$ 388 (R\$ 560 em 2013) que representam os movimentos nos *hedges* de fluxo de caixa e a parte eficaz dos contratos, líquidos de impostos.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

17. Capital social e reservas--Continuação

Outros resultados abrangentes—Continuação

Reserva para conversão em moeda estrangeira

A reserva para conversão em moeda estrangeira é utilizada para contabilizar diferenças cambiais oriundas da conversão das demonstrações financeiras de controladas estrangeiras, sendo também utilizada para contabilizar o efeito do *hedge* sobre investimentos líquidos em operações estrangeiras.

Reserva para ajuste do custo atribuído do imobilizado

Constituída em decorrência de avaliação ao valor justo dos bens do ativo imobilizado de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Imobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), com base em laudo de avaliação elaborado por empresa especializada.

Imposto de renda e contribuição social diferidos correspondentes ao custo atribuído ao imobilizado estão contabilizados no passivo não circulante.

A reserva para ajuste do custo atribuído do imobilizado está sendo realizada conforme a depreciação dos bens avaliados registrados na controladora contra lucros acumulados, líquida dos encargos tributários. O mesmo efeito está refletido no resultado do exercício, pela depreciação do valor do custo atribuído aos ativos avaliados.

18. Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos e propostos

Dividendos e juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95

As ações preferenciais não terão direito a voto, mas gozarão de todos os demais direitos atribuídos às ações ordinárias em igualdade de condições, mais prioridade no reembolso do capital social, sem prêmio, em caso de liquidação da Companhia e dividendos 10% (dez por cento) superiores aos pagos às ações ordinárias, nos termos do inciso II, § 1º, do art. 17 da Lei nº 6404/76. O estatuto social determina a distribuição de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma da Lei nº 6.404/76 com a nova redação dada pela Lei nº 10.303/2001.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

19. Lucro por ação

Em atendimento ao CPC 41 (IAS 33) (aprovado pela Deliberação CVM nº 636 - Resultado por Ação), a Companhia apresenta a seguir as informações sobre o lucro por ação para os períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013.

O cálculo básico de lucro por ação é feito através da divisão do lucro líquido do período, atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período.

O lucro diluído por ação é calculado através da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da controladora, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias. O quadro abaixo apresenta os dados de resultado e ações utilizados no cálculo dos lucros básico e diluído por ação:

	30/09/2014		30/09/2013*	
	Ordinárias	Preferenciais	Ordinárias	Preferenciais
Lucro líquido do período	34.576	-	21.223	11.927
Média ponderada de ações emitidas (em milhares)	124.974	-	66.174	33.807
Lucro por ação - básico e diluído	0,28	-	0,32	0,35

* Vide Nota 17 que trata sobre a conversão de ações preferenciais em ações ordinárias.

Não houve outras transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias entre a data do balanço patrimonial e a data de conclusão destas informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

20. Impostos sobre o lucro

A composição da despesa de imposto de renda e contribuição social nos períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 encontra-se resumida a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Imposto de renda e contribuição social correntes:				
Despesa de Imposto de renda e contribuição social correntes	(4.402)	(11.539)	(6.181)	(13.432)
Imposto de renda e contribuição social diferidos:				
Relativos à constituição e reversão de diferenças temporárias	(2.897)	1.337	(2.050)	2.908
Despesa de imposto de renda e contribuição social apresentados na demonstração do resultado	(7.299)	(10.202)	(8.231)	(10.524)
	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Demonstração consolidada do resultado abrangente				
Imposto de renda e contribuição social diferidos relativos a itens debitados ou creditados diretamente ao patrimônio líquido durante o período:				
Ajuste de Avaliação Patrimonial - <i>Hedge Accounting</i>	(205)	219	(205)	219
	(205)	219	(205)	219

A conciliação entre a despesa tributária e o resultado da multiplicação do lucro contábil pela alíquota fiscal local nos períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 está descrita a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Lucro contábil antes dos impostos	41.835	43.352	42.807	43.805
À alíquota fiscal de 34%	14.224	14.740	14.554	14.894
Despesa incentivada	(1.521)	(904)	(1.521)	(904)
Resultado equivalência patrimonial	(1.651)	-	-	-
Juros sobre capital próprio	(2.900)	(2.662)	(2.900)	(2.662)
Instrumentos derivativos	(205)	-	(205)	-
Outras despesas não dedutíveis	(648)	(972)	(1.697)	(804)
	7.299	10.202	8.231	10.524
Alíquota efetiva	17,45%	23,53%	19,23%	16,37%

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

20. Impostos sobre o lucro--Continuação

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos referem-se a:

Controladora:

	Balanco patrimonial		Resultado	
	BRGAAP		BRGAAP	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	30/09/2013
Provisão para comissões e fretes	947	1.464	(517)	120
Provisão para devedores duvidosos	970	1.288	(318)	(744)
Provisão para contingências	707	907	(200)	(877)
Provisão estoques obsoletos	1.989	1.313	676	423
Operações de derivativos	(927)	138	(860)	(1.224)
Ajustes das Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09	716	393	323	359
Provisão desvínculo de funcionários	720	720	-	-
Participação dos diretores e funcionários	1.188	1.659	(471)	226
Provisões diversas e outros	2.297	1.280	1.017	862
Randonprev avaliação atuarial	(323)	(507)	184	-
Ajuste "valor atribuído" do imobilizado	(21.275)	(22.416)	1.141	1.210
Lucro não realizado nos estoques	1.297	2.289	(992)	315
Compra vantajosa Controil	(1.224)	(1.657)	433	667
Depreciação vida útil / fiscal	(7.242)	(3.929)	(3.313)	-
Receita (despesa) de imposto de renda e contribuição social diferidos			(2.897)	1.337
Passivo fiscal diferido	(20.160)	(17.058)		

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

20. Impostos sobre o lucro--Continuação

Imposto de renda e contribuição social diferido--Continuação

Consolidado:

	Balanco patrimonial		Resultado	
	IFRS		IFRS	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	30/09/2013
Prejuízos fiscais a compensar	19.163	16.761	(510)	908
Provisão para comissões e fretes	947	1.464	(517)	120
Provisão para devedores duvidosos	970	1.288	(318)	(744)
Provisão para contingências	1.270	1.538	(268)	(877)
Provisão estoques obsoletos	1.989	1.313	676	423
Operações de derivativos	(927)	138	(860)	(1.224)
Ajustes das Leis n°s 11.638/07 e 11.941/09	716	393	323	359
Provisão desvínculo de funcionários	720	720	-	-
Participação dos diretores e funcionários	1.188	1.659	(471)	226
Provisões diversas	2.297	1.280	1.017	862
Randonprev avaliação atuarial	(323)	(507)	184	-
Ajuste "valor atribuído" do imobilizado	(26.360)	(27.934)	1.574	2.220
Compra vantajosa Controil	(1.224)	(1.657)	433	667
Depreciação vida útil / fiscal	(7.242)	(3.929)	(3.313)	-
Outros	330	330	-	(32)
Receita de imposto de renda e contribuição social diferidos			(2.050)	2.908
(Passivo) fiscal diferido	(17.899)	(15.043)		
Ativo fiscal diferido	11.413	7.900		

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

21. Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas apresenta a seguinte composição:

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Receita bruta de vendas	565.849	523.912	750.128	700.324
Devolução de vendas	(1.174)	(890)	(2.311)	(1.950)
Ajuste a valor presente	(6.633)	(4.149)	(7.005)	(4.149)
Impostos sobre a venda	(136.404)	(131.666)	(162.660)	(158.675)
Receita operacional líquida	421.638	387.207	578.152	535.550

22. Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Despesas por função				
Custo dos produtos vendidos	(307.156)	(271.097)	(424.131)	(386.238)
Despesas com vendas	(43.153)	(39.004)	(53.205)	(49.828)
Despesas gerais e administrativas	(26.817)	(25.562)	(38.891)	(36.291)
Honorários da administração	(2.586)	(2.291)	(2.586)	(1.162)
Outras despesas operacionais	(8.629)	(4.501)	(10.944)	(6.890)
	(388.341)	(342.455)	(529.757)	(480.409)
Despesas por natureza				
Depreciação e amortização	(19.905)	(19.474)	(28.152)	(27.084)
Despesas com pessoal	(112.016)	(106.009)	(146.232)	(138.306)
Matéria prima e materiais de uso e consumo	(170.823)	(142.287)	(248.357)	(178.229)
Fretes	(13.908)	(13.157)	(19.571)	(17.381)
Energia elétrica	(7.379)	(8.208)	(12.184)	(12.186)
Comissões	(6.316)	(6.421)	(7.143)	(1.017)
Conservação e manutenção	(9.767)	(8.851)	(14.541)	(13.756)
Outras despesas	(48.227)	(38.048)	(53.577)	(92.450)
	(388.341)	(342.455)	(529.757)	(480.409)

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

23. Despesas com funcionários e participação nos lucros

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Ordenados e salários	91.140	51.722	118.031	69.938
Custos de previdência social	2.803	4.718	5.519	9.400
Custos relacionados a aposentadoria	697	669	697	669
	94.640	57.109	124.247	80.007

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido no Programa de Participação nos Resultados homologado nos sindicatos das categorias, em conformidade com o disposto na Lei nº 10.101, de 19 de dezembro de 2000. O montante de participação nos lucros de 30 de setembro de 2014 foi no valor de R\$ 5.264 (R\$ 7.974 em 31 de dezembro de 2013).

24. Custos de pesquisa e desenvolvimento

Os custos de pesquisa e desenvolvimento reconhecidos como despesa na demonstração do resultado, nas rubricas de despesas com vendas e despesas gerais e administrativas durante o período totalizam R\$ 4.828 (R\$ 4.430 em 30 de setembro de 2013).

25. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	BRGAAP		IFRS	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Receitas financeiras:				
Variação cambial	22.253	45.300	22.579	46.159
Juros sobre rendimentos de aplicações financeiras	14.652	6.677	14.841	6.701
Ganhos com outras operações de derivativos	2.362	2.265	2.362	2.265
Ajuste a valor presente	6.538	3.927	6.880	4.291
Outras receitas financeiras	2.248	1.100	2.519	1.194
	48.053	59.269	49.181	60.610
Despesas financeiras:				
Variação cambial	(19.847)	(44.847)	(20.101)	(46.125)
Juros sobre financiamentos	(11.313)	(9.818)	(12.085)	(11.042)
Perdas com outras operações de derivativos	(1.161)	(6.012)	(1.161)	(6.012)
Ajuste a valor presente	(1.745)	(1.059)	(1.954)	(1.227)
Outras despesas financeiras	(11.765)	(3.084)	(21.437)	(9.745)
	(45.831)	(64.820)	(56.738)	(74.151)
Resultado financeiro	2.222	(5.551)	(7.557)	(13.541)

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender às suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de créditos e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e riscos de liquidez, aos quais a Companhia entende estar exposta, de acordo com sua natureza de negócios e estrutura operacional.

Uma parcela das receitas da Companhia e de suas controladas são geradas pela comercialização de produtos para o mercado externo. Dessa forma, a volatilidade da taxa de câmbio está associada aos riscos de mercado a que a Companhia e suas controladas estão expostas.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas contratam operações de financiamentos no mercado financeiro com taxas pré-fixadas ou pós-fixadas. Portanto, a Companhia apresenta um risco à variação das taxas de juros no endividamento contratado com taxas de juros pós-fixadas.

Os valores justos são determinados com base em cotações de preços de mercado, quando disponíveis, ou, na falta destes, no valor presente de fluxos de caixa esperados. Os valores justos de caixa e equivalentes a caixa, de contas a receber de clientes, da dívida de curto prazo e de contas a pagar a fornecedores são equivalentes aos seus valores contábeis. Os valores justos de outros ativos e passivos de longo prazo não diferem significativamente de seus valores contábeis.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de controle e determinação de limites de posições.

A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Os riscos da Companhia são descritos a seguir:

Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado englobam três tipos de risco: risco de taxa de juros, risco cambial e risco de preço que pode ser de *commodities*, de ações, entre outros. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem empréstimos a receber e empréstimos a pagar, depósitos, instrumentos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado e instrumentos financeiros derivativos.

Apresentamos a seguir uma comparação por classe do valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia apresentados nas demonstrações financeiras:

Controladora:

	Nota	Categoria	Valor contábil		Valor justo	
			30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	5	(a)	161.095	148.037	161.095	148.037
Aplicações financeiras	6	(b)	74.606	70.298	74.451	70.298
Clientes	7	(a)	93.616	91.035	93.616	91.035
Instrumentos financeiros derivativos	26	(b)	119	-	119	-
Passivos						
Fornecedores		(b)	(32.873)	(23.403)	(32.873)	(23.403)
Empréstimos e financiamentos	16	(c)	(319.886)	(333.678)	(319.928)	(333.722)
Mútuos a pagar	10	(c)	(258)	(957)	(258)	(957)
Instrumentos financeiros derivativos	26	(b)	-	(947)	-	(947)
Total			(23.581)	(49.615)	(23.778)	(49.659)

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Consolidado:

	Nota	Categoria	Valor contábil		Valor justo	
			30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Ativos						
Caixa e equivalentes de caixa	5	(a)	190.336	166.039	190.336	166.039
Aplicações financeiras	6	(b)	74.606	70.298	74.451	70.298
Clientes	7	(a)	80.849	98.294	80.849	98.294
Instrumentos financeiros derivativos	26	(b)	119	-	119	-
Passivos						
Fornecedores		(b)	(47.476)	(45.513)	(47.476)	(45.513)
Empréstimos e financiamentos	16	(c)	(396.962)	(408.726)	(397.019)	(408.783)
Mútuos a pagar	10	(c)	(258)	(957)	(258)	(957)
Instrumentos financeiros derivativos	26	(b)	-	(947)	-	(947)
Total			(98.786)	(121.512)	(98.998)	(121.569)

Categorias:

- (a) Empréstimos e recebíveis
- (b) Valor justo por meio do resultado
- (c) Empréstimos e financiamentos

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Risco de mercado--Continuação

Hierarquia de valor justo

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

Nível 1: preços cotados (sem ajuste) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente;

Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

A Companhia possui apenas instrumentos financeiros derivativos avaliados a valor justo, considerando uma técnica de avaliação de Nível 2. Não houve transferências entre os níveis 1, 2 e 3 durante o período findo em 30 de setembro de 2014.

Risco de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado.

A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas às taxas de juros variáveis.

A Companhia gerencia o risco de taxa de juros mantendo uma carteira equilibrada entre empréstimos a receber e empréstimos a pagar sujeitos a taxas fixas e taxas variáveis. Para mitigar esses riscos, a Companhia e suas controladas adotam como prática diversificar as captações de recursos em termos de taxas pré-fixadas ou pós-fixadas, análise permanente de riscos das instituições financeiras e, em determinadas circunstâncias, avaliam a necessidade de contratação de operações de *hedge* para travar o custo financeiro das operações.

Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras, bem como as despesas financeiras provenientes dos empréstimos e financiamentos da Companhia, são afetados pelas variações nas taxas de juros, tais como TJLP, IPCA, Libor, URTJ, US\$ e CDI.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Risco de taxa de juros--Continuação

Sensibilidade a taxas de juros

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade a uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes no lucro da Companhia antes da tributação (é afetado pelo impacto dos empréstimos a pagar sujeitos a taxas variáveis).

Foram considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia, mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de juros nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a esses riscos.

Nossa análise de sensibilidade leva em consideração as posições em aberto na data-base de 30 de setembro de 2014, com base em valores nominais e juros de cada instrumento contratado.

DETERIORAÇÃO DAS RECEITAS FINANCEIRAS

Operação	Moeda	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Aplicações financeiras	R\$	24.411	18.308	12.206
		Depreciação da Taxa em		
		25% 50%		
Referência para Receitas Financeira		Provável	Possível	Remota
CDI %		10,81%	8,11%	5,41%

AUMENTO DAS DESPESAS FINANCEIRAS

	Moeda	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Instituições financeiras	R\$	27.328	69.425	76.204
		Apreciação da Taxa em		
		25% 50%		
Referência para Passivos Financeiros		Provável	Possível	Remota
TJLP		5,00%	6,25%	7,50%
URTJ		1,97	2,47	2,96
US\$		2,4510	3,06	3,68

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Risco de câmbio

A Companhia adota o *hedge accounting*, de acordo com as práticas de mercado (CPC 38) e regulamento próprio, com o objetivo de eliminar a volatilidade da variação cambial do resultado da Companhia.

A adoção está amparada na efetividade das expectativas de exportações ao longo do tempo, quando comparadas ao fluxo de vencimentos dos compromissos sujeitos à variação em moeda estrangeira, majoritariamente o dólar dos Estados Unidos, que estão diluídos no longo prazo.

A utilização dessa prática visa a refletir de forma mais adequada os resultados da Companhia, no que se refere a ativos e passivos expostos à variação de moeda estrangeira.

O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente às atividades operacionais da Companhia (quando receitas ou despesas são denominadas em uma moeda diferente da moeda funcional) e aos investimentos líquidos da Companhia em controladas no exterior.

A Companhia atua internacionalmente e está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, principalmente em relação ao dólar dos Estados Unidos, que no período findo em 30 de setembro de 2014 apresentou variação positiva de 11,29% (5,05% positiva em 31 de dezembro de 2013). O risco cambial também decorre de operações comerciais e financeiras, ativos e passivos reconhecidos e investimentos no exterior líquidos. A Companhia e suas controladas administram seu risco cambial em relação à sua moeda funcional. Além das contas a receber originadas por exportações no Brasil e dos investimentos no exterior que se constituem em *hedge* natural, a Companhia avalia constantemente sua exposição cambial e, quando necessário, contrata instrumento financeiro derivativo com a finalidade única de proteção (*hedge*).

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Risco de câmbio --Continuação

Adicionalmente, a Companhia designa operações de “Financiamento” visando a proteger a exposição das vendas futuras altamente prováveis em moedas diferentes da moeda funcional. Essas operações são documentadas para o registro através da metodologia de contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*), em conformidade com o CPC 38 (R1). A Companhia registra em conta específica do patrimônio líquido os efeitos ainda não realizados desses instrumentos contratados para operações próprias.

Essas operações são realizadas diretamente com instituições financeiras. O impacto sobre o fluxo de caixa da Companhia e de suas controladas se dá somente na data da liquidação dos contratos. Entretanto, deve-se considerar que a liquidação dessas operações financeiras está associada ao recebimento das vendas, as quais estão igualmente associadas à variação cambial, portanto compensando eventuais ganhos ou perdas nos instrumentos de proteção devido a variações na taxa de câmbio.

Instrumentos financeiros designados como *hedge accounting*:

Controladora e Consolidado

<u>Contraparte</u>	<u>Tipo</u>	<u>Taxa Contratação</u>	<u>Notional US\$</u>	<u>Fair Value 30/09/2014</u>	<u>Varição Cambial Contabilizada no Patrimônio Líquido *</u>	<u>Valor Contábil</u>
Banco Itaú	NCE	1,8316	30.000	80.471	2.661	122.732
Total						

(*) Valor diferido no patrimônio líquido (*hedge accounting*), em contrapartida às contas no grupo de empréstimos e financiamentos.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Risco de câmbio --Continuação

Controladora e Consolidado:

Segue detalhamento com o cronograma de vencimento das operações de derivativos e variação cambial diferida, que estão enquadradas na metodologia de *hedge accounting*:

<u>Vencimento</u>	<u>Moeda</u>	<u>Cédula de crédito a exportação (NCE) *</u>	<u>Receitas futuras altamente Prováveis</u>
Até 31/03/2015	USD	296	(296)
Até 30/09/2015	USD	296	(296)
Até 31/03/2016	USD	296	(296)
Até 30/09/2016	USD	296	(296)
Até 31/03/2017	USD	296	(296)
Até 30/06/2017	USD	296	(296)
Até 31/03/2018	USD	296	(296)
Até 30/06/2018	USD	296	(296)
Até 31/03/2019	USD	293	(293)
TOTAL	USD	2.661	(2.661)

(*) Valores referentes à variação cambial classificados como *Hedge Accounting*. O valor de referência (Nocional) tem seu vencimento apresentado na Nota 16.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Risco de câmbio--Continuação

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a exposição cambial da Companhia e suas controladas para operações em moeda estrangeira são como segue:

	US\$ mil			
	Controladora BRGAAP		Consolidado IFRS	
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
A. Ativos líquidos em dólares norte-americanos	63.447	87.773	39.042	66.724
B. Empréstimos/financiamentos em dólares norte-americanos	58.338	58.041	79.206	84.741
C. Valor justo de instrumentos financeiros derivativos	1.134	(404)	1.134	(404)
D. Superávit (Déficit) apurado (A-B+C)	6.243	29.328	(39.030)	(18.421)

Sensibilidade à taxa de câmbio

A tabela abaixo demonstra sensibilidade a uma variação que possa ocorrer na taxa de câmbio do US\$, mantendo-se todas as outras variáveis constantes, do lucro da Companhia antes da tributação (devido a variações no valor justo de ativos e passivos monetários) e do patrimônio da Companhia. Também são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia, mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de câmbio nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a esses riscos.

Operação	Risco	Controladora		
		Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Exposição líquida de instrumentos financeiros	Alta do US\$	15.303	19.128	22.954
	Queda do US\$	15.303	11.477	7.651

Operação	Risco	Consolidado		
		Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Exposição líquida de instrumentos financeiros	Alta do US\$	(95.662)	(119.577)	(143.493)
	Queda do US\$	(95.662)	(71.746)	(47.831)

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Risco de estrutura de capital

O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que esta mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista.

A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas. A estrutura de capital ou o risco financeiro decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia e as suas controladas fazem para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia e as suas controladas monitoram permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices (*covenants*) previstos em contratos de empréstimos e financiamentos.

Não houve alterações quanto a objetivos, políticas ou processos durante o período findo em 30 de setembro de 2014 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

A Companhia inclui na dívida líquida os empréstimos e financiamentos com rendimento, menos caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras, como demonstrado abaixo:

	Nota	30/09/2014	31/12/2013
Controladora			
Empréstimos e financiamentos	16	319.886	333.678
(-) Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	5 e 6	(235.701)	(218.335)
Dívida líquida		84.185	115.343
Patrimônio		416.757	394.943
Patrimônio e dívida líquida		500.942	510.286
Quociente de alavancagem		17%	23%

	Nota	30/09/2014	31/12/2013
Consolidado			
Empréstimos e financiamentos	16	396.962	408.726
(-) Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	5 e 6	(264.942)	(236.337)
Dívida líquida		132.020	172.389
Patrimônio		416.757	394.943
Patrimônio e dívida líquida		548.777	567.332
Quociente de alavancagem		24%	30%

Garantias

A Companhia não tem ativos financeiros dados em garantia em 30 de setembro de 2014 e dezembro de 2013.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente em relação a contas a receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros.

Contas a receber

O risco de crédito do cliente é administrado por cada unidade de negócios, estando sujeito a procedimentos, controles e política estabelecida pela Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um sistema interno de classificação e histórico de perda. Os recebíveis de clientes em aberto são acompanhados com frequência. Em 30 de setembro de 2014, a Companhia contava com aproximadamente 31 clientes que deviam 1.071 cada (em 31 de dezembro de 2013 eram 34 clientes que deviam R\$ 799 cada), sendo responsáveis por aproximadamente 70% de todos os recebíveis devidos. Os demais 30% estavam representados por 303 clientes, que deviam aproximadamente R\$ 46 cada. A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada a cada fechamento em base individual para os principais clientes. Além disso, um grande número de contas a receber com saldos menores está agrupado em grupos homogêneos e, nesses casos, a perda recuperável é avaliada coletivamente.

O cálculo é baseado em dados históricos efetivos. A exposição máxima ao risco de crédito na data-base é o valor registrado que está indicado na Nota 7.

Instrumentos financeiros e depósitos em bancos

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela Tesouraria da Companhia de acordo com a política por esta estabelecida. Os recursos excedentes são investidos apenas em instituições financeiras autorizadas e aprovadas pelo Comitê de Planejamento e Finanças, avalizadas pela Diretoria Executiva, respeitando limites de crédito definidos, os quais são estabelecidos a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade de a Companhia e suas controladas não disporem de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O controle da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia e suas controladas é monitorado diariamente pelas áreas de Gestão da Companhia, para garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia e suas controladas.

O quadro abaixo resume o perfil do vencimento do passivo financeiro da Companhia e suas controladas em 30 de setembro de 2014 com base nos pagamentos contratuais não descontados.

Controladora:

Período findo em 30 de setembro de 2014	Menos de 3 meses	3 a 12 meses	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Empréstimos e Financiamentos	14.342	55.310	223.320	26.914	319.886
Fornecedores	32.873	-	-	-	32.873
	47.215	55.310	223.320	26.914	352.759

Consolidado:

Período findo em 30 de setembro de 2014	Menos de 3 meses	3 a 12 meses	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Empréstimos e Financiamentos	25.675	67.416	272.619	31.252	396.962
Fornecedores	46.528	948	-	-	47.476
	72.203	68.364	272.619	31.252	444.438

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia tem por política efetuar operações com instrumentos financeiros derivativos com o objetivo de mitigar ou de eliminar riscos inerentes à sua operação.

A Administração da Companhia e de suas controladas mantém monitoramento permanente sobre os instrumentos financeiros derivativos contratados por meio de seus controles internos.

Atualmente, os instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia, todos com registro na CETIP, são decorrentes de risco de câmbio, com objetivo específico de proteção de sua exposição estimada em moeda estrangeira.

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia foram substancialmente de operações com NDFs (Non Deliverable Forward) visando à proteção (*hedge*) de vendas e compras futuras esperadas a clientes e fornecedores no exterior para as quais a Companhia prevê que seja altamente provável a realização de transações. Nessa modalidade de operação, a Companhia tem deveres e obrigações com base em uma cotação contratada previamente no momento de seu vencimento, ou seja, os contratos a termo contratados pela Companhia não possuem margens de variação. O resultado líquido é registrado por competência nas suas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Fras-le S.A.

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Apresentamos no quadro abaixo as posições da Companhia verificadas em 30 de setembro de 2014, com os valores nominais e justos de cada instrumento contratado:

Descrição / Contraparte	Valor de Referência		Valor de Referência		Valor de Referência		Efeito Acumulado em 30 de setembro de 2014 - em milhares de R\$ (crédito) / débito		Efeito Acumulado em 31 de dezembro de 2013 - em milhares de R\$ (crédito) / débito	
	Modalidade	Moeda	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013	Valor recebido	Valor pago
NDF venda	1.000	11.900	2.614	27.921	119	(947)	119	(947)	-	-
NDF compra	-	-	-	-	-	-	-	-	6	(614)
Total	1.000	11.900	2.614	27.921	119	(947)	119	(947)	6	(614)

No quadro abaixo demonstramos a abertura dos derivativos de câmbio por contraparte:

Descrição	Modalidade	Moeda	Valor de Referência (nacional)		Valor Justo	
			30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013
Votorantim	Venda	USD	-	6.600	-	(472)
Santander	Venda	USD	500	4.500	53	(408)
ABC	Venda	USD	500	-	66	-
Citi Banc	Venda	USD	-	500	-	(14)
Unibanco	Compra	USD	-	300	-	(53)
Total			1.000	11.900	119	(947)

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

26. Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Instrumentos financeiros derivativos--Continuação

Os vencimentos destas operações estão abaixo resumidos, em milhares de dólares.

Descrição	30/09/2014		31/12/2013	
	De 31 a 180 dias	De 181 a 365 dias	Total líquido	Total líquido
NDF	-	1.000	1.000	11.900
Total	-	1.000	1.000	11.900

Abaixo estão apresentados, por seu valor justo, os ganhos e as perdas no período findo em 30 de setembro de 2014 e 2013, agrupados pelas principais categorias de riscos:

Descrição	Moeda	Ganhos e Perdas registradas no Resultado				Ganhos e Perdas registradas no Patrimônio Líquido*	
		Alocado na Receita Bruta em		Alocado no Resultado Financeiro em		30/09/2014	30/09/2013
		30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013		
Operações de Proteção Cambial							
Contratos NDF (Non Deliverable Forwards)	R\$	(2.736)	(821)	845	1.030	(53)	336
TOTAL	R\$	(2.736)	(821)	845	1.030	(53)	336

* Valor sem os efeitos dos impostos.

Espera-se que os valores incluídos em outros resultados abrangentes em 30 de setembro afetem a demonstração do resultado com uma perda de R\$ 278 em 2014.

No quadro a seguir apresentamos três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da administração para as variações da taxa de câmbio nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a esses riscos. Além desse cenário, a CVM, através da Instrução nº475, determinou que fossem apresentados mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários estão sendo apresentados de acordo com o regulamento da CVM.

Operação	Risco	Controladora e Consolidado		
		Cenário provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Non Deliverable Forward - NDF (venda)	Alta do US\$	119	(502)	(1.123)

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

27. Compromissos

Garantias

Em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a Companhia apresentava os seguintes montantes de garantias representadas por avais, fianças, propriedade fiduciária e hipotecas prestadas pela Randon S.A. Implementos e Participações (controladora):

Tipo de garantia	Controladora		Consolidado		
	BRGAAP		IFRS		
	30/09/2014	31/12/2013	30/09/2014	31/12/2013	
Randon S.A. Implementos e Participações	Aval e fiança	201.111	228.909	267.111	294.909

Em 30 de setembro de 2014 e em 31 de dezembro 2013, a Companhia não possuiu contratos de arrendamento operacional ou financeiro.

28. Informações por segmento

Para fins de administração, a Companhia é dividida em unidades de negócio, com base nos produtos e serviços, com dois segmentos operacionais sujeitos à divulgação de informações, são eles:

Segmento de montadoras: referem-se aos resultados consolidados dos períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 da Fras-le S.A. de materiais de fricção para o mercado de montadoras.

Segmento de reposição: referem-se aos resultados consolidados dos períodos findos em 30 de setembro de 2014 e 2013 da Fras-le S.A. de materiais de fricção para o mercado de reposição de peças.

A Administração monitora separadamente os resultados operacionais das unidades de negócio, para poder tomar decisões sobre alocação de recursos e avaliar o desempenho. O desempenho dos segmentos é avaliado com base no lucro ou prejuízo operacional, e os financiamentos da Companhia (incluindo receita e despesa de financiamentos) e impostos sobre o lucro são administrados no âmbito da Companhia, não sendo alocados aos segmentos operacionais.

a) Informações por segmentos de negócios

	Montadoras		Reposição		Total	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Receita Líquida para terceiros	104.466	118.674	473.686	416.876	578.152	535.550
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(88.642)	(99.711)	(335.490)	(286.527)	(424.131)	(386.238)
Lucro bruto	15.824	18.963	138.197	130.349	154.021	149.312

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis Intermediárias--Continuação
30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

28. Informações por segmento--Continuação

Despesas Operacionais, Ativos e Passivos não foram divulgados por segmento, pois tais itens são administrados no âmbito da Companhia, não sendo informados de forma segregada ao responsável pela tomada de decisão.

b) Vendas líquidas por segmentos geográficos

	Montadoras		Reposição		Total consolidado	
	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013	30/09/2014	30/09/2013
Região:						
Mercado nacional	66.995	82.515	239.905	219.754	306.900	302.269
Nafta	35.744	35.692	99.809	96.812	135.553	132.504
Europa	824	467	24.322	14.230	25.146	14.697
Mercosul	-	-	68.785	47.589	68.785	47.589
África	-	-	17.337	18.662	17.337	18.662
Ásia e Oceania	903	-	7.348	12.364	8.251	12.364
Outros	-	-	16.180	7.465	16.180	7.465
Total	104.466	118.674	473.686	416.876	578.152	535.550

As informações acima sobre a receita consideraram a localidade do cliente.

29. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

As principais coberturas de seguro são:

Risco coberto	Consolidado	
	30/09/2014	31/12/2013
Prédios, estoques, máquinas e lucros cessantes	623.091	623.091
Crédito de exportação	3.831	-
Automóveis	678	707
Responsabilidade civil	25.600	24.500
Acidentes pessoais	4.008	3.200
	657.208	651.498